

## ATMOSFERA VIBRÁTIL: SOB OS SENTIDOS DO RURAL

GRACIA CASARETTO CALDERÓN<sup>1</sup>; ALICE JEAN MONSELL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – graciacasaretto@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – alicemondomestico@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo está vinculado à minha pesquisa em andamento como mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, linha de pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, sob orientação da Profa. Dra. Alice Jean Monsell. A pesquisa é desenvolvida acerca da *atmosfera* da zona rural e sua transposição para o campo das artes visuais.

Mais especificamente, investigo a zona rural entre os municípios de Pelotas e Canguçu (RS) onde se localizam pequenas propriedades familiares de produção agroecológica. Prática que vem sendo observada dentro pesquisa, a agroecologia, segundo ALTIERI e NICHOLLS (2000), enfoca o estudo da agricultura por uma perspectiva ecológica para conservação da biodiversidade, restabelecimento do equilíbrio ecológico dos agroecossistemas, de maneira a alcançar uma produção sustentável.

A partir da minha percepção da existência de uma *atmosfera* que transpassa os múltiplos aspectos desse lugar rural, penso tanto sobre a peculiaridade dos fatores físico do ambiente, quanto sobre a singularidade cultural dos habitantes em relação às suas identidades, valores, consciências sustentáveis; modos de vida mantidos pelo sistema agroecológico o qual tende a preservar o meio ambiente.

Tal percepção originou questionamentos durante o processo criativo acerca dos meios artísticos para a captação e representação da *atmosfera* que se faz nesse lugar (zona rural estabelecida), e para a transposição, reconstrução e transmissão dessa *atmosfera* no campo da arte - em contextos da zona urbana -, a fim de proporcionar seu acesso e desdobramentos perceptivos.

Para a compreensão dos sentidos do rural, sejam eles direcionais, sensitivos ou de significação, a prática de campo própria desta investigação me fez refletir a respeito da atuação do artista como etnógrafo a partir de conceitos em FOSTER (1996) que aborda o método etnográfico de pesquisa como advento da antropologia, no qual a cultura, a comunidade e o campo expandido são objetos de estudo.

A perspectiva de uma *atmosfera* enquanto “vibrátil” decorre da percepção sensorial pessoal sobre o lugar, tendo como referência a definição de corpo vibrátil em ROLNIK (2011): vibração dos órgãos dos sentidos em seu conjunto a partir das forças do mundo que os afetam e as quais passam a fazer parte do próprio corpo; percepção como um todo, que anula a distinção entre sujeito e objeto.

### 2. METODOLOGIA

Com características instáveis, a presente investigação é desenvolvida enquanto processo, isenta de definições prévias sobre o uso de determinadas linguagens e sobre objetivos fixos, tendo como base os procedimentos de

pesquisa em ROLNIK (2011), atenta ao contexto, aos recursos disponíveis e às transformações do percurso.

Em vista disso, considerei necessária a experiência, o conhecimento e a exploração da complexidade do ambiente da zona rural. Sendo assim, as primeiras investigações foram feitas por meio de visitas a pequenas propriedades de produção agroecológica, onde os agricultores frequentemente se mostravam comunicativos, dispostos a apresentar suas atividades e dialogar sobre suas práticas. As propriedades visitadas localizam-se na região da Cascata, Colônia São Manoel, Coxilha dos Campos e Coxilha dos Silveira, situados entre os municípios de Pelotas e Canguçu.

Nesses locais, realizei coletas de dados através de dispositivos de registro (fotográficos, videográficos, entre outros), os quais cumprem importante papel durante o processo de contato entre zonas (rural e urbana). A partir deles um universo de registros é construído, tornando possível transladar fragmentos da zona rural para o contexto da zona urbana. Para COSTA (2009), as funções e possibilidades dos dispositivos variam, podendo ser pensando enquanto documentação, enquanto meio para a derivação de obras, ou questionado em relação ao momento em que o próprio registro pode se fazer obra.

Como procedimento para o processo de coleta de dados, utilizei-me dos recursos da fotografia, vídeo e audio; dispositivos estes, que permitiram o registro da visualidade e sons do lugar. Já as sensações táteis, e de temperatura e aromas, foram registradas através de relatórios descritivos. As primeiras visitas foram orientadas sobre aspectos ligados às práticas dos agricultores, com diálogos informais e relatos técnicos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de aproximação desse contexto e das práticas cotidianas dos agricultores pude experienciar e registrar relatos por meio de vídeo, assim como compreender um pouco sobre a forma como eles se relacionam com o meio ambiente; seus valores; suas relações com os moradores das cidades; a maneira como se constituem suas personalidades peculiares.

Mesmo os relatos mais técnicos indicam suas posturas profissionais, entre outras particularidades associadas ao lugar e identidade. Para CERTEAU (1998, p. 203), “os relatos efetuam portanto um trabalho que, incessantemente, transforma lugares em espaços ou espaços em lugares. Organizam também os jogos das relações mutáveis que uns mantêm com os outros”.

No decorrer da pesquisa de campo, permaneço em constante processo de observação a fim de averiguar procedimentos mais eficientes para uma aproximação convergente com o lugar. A escolha por ativar os dispositivos de registro para a captura do espaço depende da seleção do meu olhar, de momentos que considero relevantes, levando-me a pensar que a visão do artista se faz presente durante todo o processo.

Ciente disso, reflito sobre a possibilidade desta etapa da pesquisa se ampliar mediante projetos colaborativos em arte propostos por KESTER (2015), em que o engajamento do participante é realizado pela imersão num processo além da contemplação visual de um objeto pronto. Assim, penso que tal experiência oportunizaria tanto a participação de artistas com poéticas afins, como dos próprios agricultores, enriquecendo o processo criativo a partir de variados olhares e percepções, considerando tal prática em procedimentos de coleta e proposições espaciais.

Até o momento, em cada visita às zonas rurais definidas, os materiais coletados se complementam e constituem um acúmulo significativo para o pensar e fazer criativo. Como primeiros resultados do processo de criação desenvolvi, a partir de registro videográfico e coleta de pedras do lugar, uma série de três trabalhos denominada *Tapsanto* (Fig. 1 e 2). A série se compõe de várias linguagens que constroem objetos: impressão de *frames* de vídeos, transcrições datilografadas de fragmentos de relatos registrados em audio e colagem de pedras coletadas na região investigada.



Figura 1 – *Tapsanto I*, 2015. Impressão de *frame* de vídeo, colagem de datilografia sobre papel e pedra sobre papel; 8x8cm.

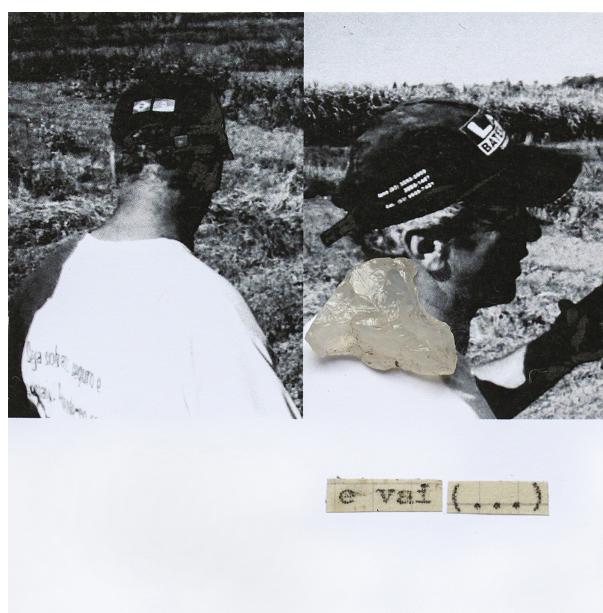


Figura 2 – *Tapsanto III*, 2015. Impressão de *frame* de vídeo, colagem de datilografia sobre papel e pedra sobre papel; 8x8cm.

As pequenas dimensões dos trabalhos da série exigiram eleição específica de cada elemento que os constitui. A série porta várias experiências vivenciadas no local da pesquisa, que posteriormente foram arranjadas em objetos plenos de significados.

Tendo em vista os primeiros resultados da investigação, penso que a transposição da *atmosfera* para outro contexto (urbano, da arte) se torna possível com a multiplicidade e amadurecimento das percepções, como também com o aprofundamento da pesquisa de campo por meio de contatos mais íntimos com as zonas rurais estipuladas, seja através de diálogos específicos, propostas de interações diversas, exploração de outros pontos de observação e experiência, e suas mais variadas formas de coleta e registro. A partir de então, acredito que o processo de criação se torna fluído, abarcando as inúmeras possibilidades de feitura do trabalho em arte.

#### 4. CONCLUSÕES

Os contatos com o contexto rural em questão geraram constantes transformações nos rumos e limites da pesquisa, levando-me a atentar aos pontos onde a matéria de expressão de fato provoca sentidos ímpares a serem trabalhados no processo de criação.

Cada vez mais percebo a necessidade de convívio próximo e afetivo com essa *atmosfera*, almejando o envolvimento de todos os sentidos do corpo para o despertar das capacidades criadoras e de visões latentes sobre linguagens e recursos disponíveis e eficientes. Assim, tornando exequível a transposição de tais intensidades a outros corpos, amplitudes e transformações.

Logo, a presente pesquisa vem se estendendo através de conhecimentos e saberes, expandindo-se em vias antes ocultas. Uma experiência investigativa que constrói um tipo de diagnóstico dessa *atmosfera* vibrátil do contemporâneo, a qual se faz e se altera a cada dia, exigindo atenção e envolvimento constantes acerca dos sentidos do rural.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTIERI, Miguel; NICHOLLS, Clara. **Agroecología**: Teoría y práctica para una agricultura sustentable. México: PNUMA, 2000.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.
- COSTA, Luiz Cláudio da (org.). **Dispositivos de registro na arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2009.
- FOSTER, Hal. **The artist as atnographer**. In The Return of the Real: The Avant-Garde at the End of the Century. MIT Press, 1996.
- GÓMEZ, Jahir Navalles. **Idea de atmósfera**: Psicología social y otros prolegómenos. Bellaterra: Athenea Digital n.13, 2008.
- KESTER, Grant H. **Colaboração, Arte e Subculturas**. Disponível em: <[http://www2.sescsp.org.br/sesc/videobrasil/up/arquivos/200611/20061117\\_141808\\_Cadern oVB02\\_p.10-35\\_P.pdf](http://www2.sescsp.org.br/sesc/videobrasil/up/arquivos/200611/20061117_141808_Cadern oVB02_p.10-35_P.pdf)> Acesso em: 17 abr. 2015.
- KWON, Miwon. **Um lugar após o outro**: anotações sobre site-specificity. Rio de Janeiro: Revista Arte & Ensaios n.17, 2012.
- ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2011.